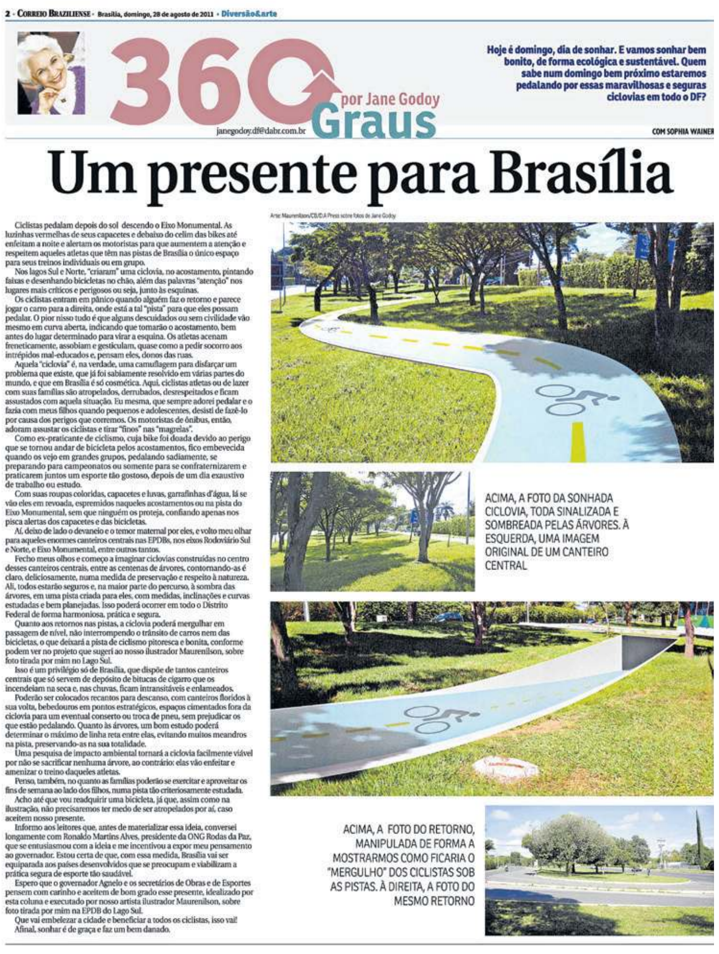
360 Graus por Jane Godoy

> "Ainda que seus passos pareçam inúteis, vá abrindo caminhos como a água. Outros lhe seguirão."
>
> Santa Tereza de Calcutá

Por Jane Godoy • *janegodoy.df@dabr.com.br*



2 · Correio Braziliense · Brasília, domingo, 28 de agosto de 2011 · Diversão&arte

360 Graus por Jane Godoy

janegodoy.df@dabr.com.br

Hoje é domingo, dia de sonhar. E vamos sonhar bem bonito, de forma ecológica e sustentável. Quem sabe num domingo bem próximo estaremos pedalando por essas maravilhosas e seguras ciclovias em todo o DF?

COM SOPHIA WAINER

Um presente para Brasília

Arte: Maurenilson/CB/D.A Press sobre fotos de Jane Godoy

Ciclistas pedalam depois do sol descendo o Eixo Monumental. As luzinhas vermelhas de seus capacetes e debaixo do celim das bikes até enfeitam a noite e alertam os motoristas para que aumentem a atenção e respeitem aqueles atletas que têm nas pistas de Brasília o único espaço para seus treinos individuais ou em grupo.

Nos lagos Sul e Norte, "criaram" uma ciclovia, no acostamento, pintando faixas e desenhando bicicletas no chão, além das palavras "atenção" nos lugares mais críticos e perigosos ou seja, junto às esquinas.

Os ciclistas entram em pânico quando alguém faz o retorno e parece jogar o carro para a direita, onde está a tal "pista" para que eles possam pedalar. O pior nisso tudo é que alguns descuidados ou sem civilidade vão mesmo em curva aberta, indicando que tomarão o acostamento, bem antes do lugar determinado para virar a esquina. Os atletas acenam freneticamente, assobiam e gesticulam, quase como a pedir socorro aos intrépidos mal-educados e, pensam eles, donos das ruas.

Aquela "ciclovia" é, na verdade, uma camuflagem para disfarçar um problema que existe, que já foi sabiamente resolvido em várias partes do mundo, e que em Brasília é só cosmética. Aqui, ciclistas atletas ou de lazer com suas famílias são atropelados, derrubados, desrespeitados e ficam assustados com aquela situação. Eu mesma, que sempre adorei pedalar e o fazia com meus filhos quando pequenos e adolescentes, desisti de fazê-lo por causa dos perigos que corremos. Os motoristas de ônibus, então, adoram assustar os ciclistas e tirar "finos" nas "magrelas".

Como ex-praticante de ciclismo, cuja bike foi doada devido ao perigo que se tornou andar de bicicleta pelos acostamentos, fico embevecida quando os vejo em grandes grupos, pedalando sadiamente, se preparando para campeonatos ou somente para se confraternizarem e praticarem juntos um esporte tão gostoso, depois de um dia exaustivo de trabalho ou estudo.

Com suas roupas coloridas, capacetes e luvas, garrafinhas d'água, lá se vão eles em revoada, espremidos naqueles acostamentos ou na pista do Eixo Monumental, sem que ninguém os proteja, confiando apenas nos pisca alertas dos capacetes e das bicicletas.

Aí, deixo de lado o devaneio e o temor maternal por eles, e volto meu olhar para aqueles enormes canteiros centrais nas EPDBs, nos eixos Rodoviário Sul e Norte, e Eixo Monumental, entre outros tantos.

Fecho meus olhos e começo a imaginar ciclovias construídas no centro desses canteiros centrais, entre as centenas de árvores, contornando-as é claro, deliciosamente, numa medida de preservação e respeito à natureza. Ali, todos estarão seguros e, na maior parte do percurso, à sombra das árvores, em uma pista criada para eles, com medidas, inclinações e curvas estudadas e bem planejadas. Isso poderá ocorrer em todo o Distrito Federal de forma harmoniosa, prática e segura.

Quanto aos retornos nas pistas, a ciclovia poderá mergulhar em passagem de nível, não interrompendo o trânsito de carros nem das bicicletas, o que deixará a pista de ciclismo pitoresca e bonita, conforme podem ver no projeto que sugeri ao nosso ilustrador Maurenilson, sobre foto tirada por mim no Lago Sul.

Isso é um privilégio só de Brasília, que dispõe de tantos canteiros centrais que só servem de depósito de bitucas de cigarro que os incendeiam na seca e, nas chuvas, ficam intransitáveis e enlameados.

Poderão ser colocados recantos para descanso, com canteiros floridos à sua volta, bebedouros em pontos estratégicos, espaços cimentados fora da ciclovia para um eventual conserto ou troca de pneu, sem prejudicar os que estão pedalando. Quanto às árvores, um bom estudo poderá determinar o máximo de linha reta entre elas, evitando muitos meandros na pista, preservando-as na sua totalidade.

Uma pesquisa de impacto ambiental tornará a ciclovia facilmente viável por não se sacrificar nenhuma árvore, ao contrário: elas vão enfeitar e amenizar o treino daqueles atletas.

Penso, também, no quanto as famílias poderão se exercitar e aproveitar os fins de semana ao lado dos filhos, numa pista tão criteriosamente estudada.

Acho até que vou readquirir uma bicicleta, já que, assim como na ilustração, não precisaremos ter medo de ser atropelados por aí, caso aceitem nosso presente.

Informo aos leitores que, antes de materializar essa ideia, conversei longamente com Ronaldo Martins Alves, presidente da ONG Rodas da Paz, que se entusiasmou com a ideia e me incentivou a expor meu pensamento ao governador. Estou certa de que, com essa medida, Brasília vai ser equiparada aos países desenvolvidos que se preocupam e viabilizam a prática segura de esporte tão saudável.

Espero que o governador Agnelo e os secretários de Obras e de Esportes pensem com carinho e aceitem de bom grado esse presente, idealizado por esta coluna e executado por nosso artista ilustrador Maurenilson, sobre foto tirada por mim na EPDB do Lago Sul.

Que vai embelezar a cidade e beneficiar a todos os ciclistas, isso vai! Afinal, sonhar é de graça e faz um bem danado.

ACIMA, A FOTO DA SONHADA CICLOVIA, TODA SINALIZADA E SOMBREADA PELAS ÁRVORES. À ESQUERDA, UMA IMAGEM ORIGINAL DE UM CANTEIRO CENTRAL

ACIMA, A FOTO DO RETORNO, MANIPULADA DE FORMA A MOSTRARMOS COMO FICARIA O "MERGULHO" DOS CICLISTAS SOB AS PISTAS. À DIREITA, A FOTO DO MESMO RETORNO

360 Graus por Jane Godoy

Uma Brasília com ciclistas seguros e tranquilos ao pedalar e gramados verdinhos e viçosos na época da seca. Querem mais?

COM SOPHIA WAINER

Dois presentes, muita alegria

360 Graus por Jane Godoy

OPS!

Para preservar e respeitar vidas

2 · Correio Braziliense · Brasília, quinta-feira, 15 de janeiro 2015 · Diversão&Arte

360 Graus por Jane Godoy

janegodoy.df@dabr.com.br

O dia 7 de fevereiro está chegando e com ele o segundo Baile Pre-carnavalesco Abrace com Confetes e Serpentinas. As mesas são de 10 lugares. Informações pelo fone (61) 3209-8800. Os blocos estão sendo formados. O resultado será uma festa muito animada.

COM SOPHIA WAINER

Um presente para Brasília

Acima, a foto da sonhada ciclovia, toda sinalizada e sombreada pelas árvores. À esquerda, uma imagem original de um canteiro central

Acima, a foto do retorno, manipulada de forma a mostrarmos como ficaria o "mergulho" dos ciclistas sob as pistas. À direita, a foto do mesmo retorno

2 · Correio Braziliense · Brasília, domingo, 7 de maio de 2017 · Diversão&Arte

360 Graus por Jane Godoy

janegodoy.df@dabr.com.br

Artes de Maurenilson Freire/CB/D.A Press sobre imagem de Jane Godoy/CB/D.A Press - 14/1/15

UM PRESENTE PARA BRASÍLIA

Ciclistas pedalam depois do sol descendo o Eixo Monumental. As luzinhas vermelhas de seus capacetes e debaixo do celim das bikes enfeitam a noite e alertam os motoristas para que aumentem a atenção e respeitem aqueles atletas que têm nas pistas de Brasília o único espaço para seus treinos individuais ou em grupo.

Nos lagos Sul e Norte, "criaram" uma ciclovia, no acostamento, pintando faixas e desenhando bicicletas no chão, além das palavras "atenção" nos lugares mais críticos e perigosos, ou seja, nas esquinas.

Os ciclistas entram em pânico quando alguém faz o retorno e parece jogar o carro para a direita, onde está a tal "pista" para que eles possam pedalar. O pior nisso tudo é que alguns descuidados ou sem civilidade vão mesmo em curva aberta, indicando que tomarão o acostamento, bem antes do lugar determinado para virar a esquina.

Os atletas acenam freneticamente, assobiam e gesticulam, quase como a pedir socorro aos intrépidos mal-educados e, pensam eles, donos das ruas.

Aquela "ciclovia" é, na verdade, uma camuflagem para disfarçar um problema que existe, que já foi sabiamente resolvido em várias partes do mundo, mas que em Brasília é só cosmético. Aqui, ciclistas atletas ou de lazer com suas famílias são atropelados, derrubados, desrespeitados e ficam assustados com aquela situação. Eu mesma, que sempre adorei pedalar e o fazia com meus filhos quando pequenos e adolescentes, desisti de fazê-lo por causa dos perigos que corremos. Os motoristas de ônibus, então, adoram assustar os ciclistas e tirar "finos" nas magrelas.

Como ex-praticante de ciclismo, cuja bike foi doada devido ao perigo que se tornou andar de bicicleta pelos acostamentos, fico embevecida quando os vejo em grandes grupos, pedalando sadiamente, se preparando para campeonatos ou somente para se confraternizarem e praticarem juntos um esporte tão gostoso, depois de um dia exaustivo de trabalho ou estudo.

Com suas roupas coloridas, capacetes e luvas, garrafinhas d'água, lá se vão eles em revoada, espremidos naqueles acostamentos ou na pista do Eixo Monumental, sem que ninguém os proteja, confiando apenas nos pisca alertas dos capacetes e das bicicletas.

Aí, deixo de lado o devaneio e o temor maternal por eles, e volto meu olhar para aqueles enormes canteiros centrais nas EPDBs, nos eixos rodoviários Sul e Norte, e Eixo Monumental, entre outros tantos.

Fecho meus olhos e começo a imaginar ciclovias construídas no centro desses canteiros centrais, entre as centenas de árvores, contornando-as é claro, deliciosamente, numa medida de preservação e respeito à natureza. Ali, todos estarão seguros e, na maior parte do percurso, à sombra das árvores, em uma pista criada para eles, com medidas, inclinações e curvas estudadas e bem planejadas. Isso poderá ocorrer em todo o Distrito Federal de forma harmoniosa, prática e segura.

Quanto aos retornos nas pistas, a ciclovia poderá mergulhar em passagem de nível, não interrompendo o trânsito de carros nem das bicicletas, o que deixará a pista de ciclismo pitoresca e bonita, conforme podem ver no projeto que sugeri ao nosso ilustrador Maurenilson, sobre foto tirada por mim no Lago Sul.

Isso é um privilégio só de Brasília, que dispõe de tantos canteiros centrais que só servem de depósito de bitucas de cigarro que os incendeiam na seca e, nas chuvas, ficam intransitáveis e enlameados.

Poderão ser colocados recantos para descanso, com canteiros floridos à sua volta, bebedouros em pontos estratégicos, espaços cimentados fora da ciclovia para um eventual conserto ou troca de pneu, sem prejudicar os que estão pedalando. Quanto às árvores, um bom estudo poderá determinar o máximo de linha reta entre elas, evitando muitos meandros na pista, preservando-as na sua totalidade.

Uma pesquisa de impacto ambiental tornará a ciclovia facilmente viável por não se sacrificar nenhuma árvore, ao contrário: elas vão enfeitar e amenizar o treino daqueles atletas. Penso, também, no quanto as famílias poderão se exercitar e aproveitar os fins de semana ao lado dos filhos, numa pista tão criteriosamente estudada.

Acho até que vou readquirir uma bicicleta, já que, assim como na ilustração, não precisaremos ter medo de ser atropelados por aí, caso aceitem nosso presente.

Informo aos leitores que, antes de materializar essa proposta, conversei longamente com Ronaldo Martins Alves, presidente da ONG Rodas da Paz, que se entusiasmou com a ideia e me incentivou a expor meu pensamento ao governador. Estou certa de que, com essa medida, Brasília será equiparada aos países desenvolvidos que se preocupam e viabilizam a prática segura de esporte tão saudável.

Que vai embelezar a cidade e beneficiar a todos os ciclistas, isso vai!

Afinal, sonhar é de graça e faz um bem danado.

Acima, a foto da sonhada ciclovia, toda sinalizada e sombreada pelas arvóres. Ao lado, uma imagem original de um canteiro central

Na coluna desse sábado, mencionamos no *Painel* o trabalho magnífico do grupo Moradores do Lago Sul, que conta com a participação de grande número de famílias que, tentando preservar o bairro e lutar por seus direitos e corrigir os erros ou falhas, desde 2016, luta contra interesses e projetos que se chocam com o plano original da região, o que deu a ele a nomenclatura mais óbvia do mundo: Setor Habitacional Individual Sul (SHIS) .

Uma das maiores preocupações do grupo é a criação das ciclofaixas nos acostamentos, colocando em risco ciclistas e trabalhadores que têm nas bicicletas o seu meio de transporte ou de prática de exercícios físicos e treinamentos. Mesmo com imagens de bicicletas impressas no asfalto, essa "maquiagem" improvisada não evita acidentes e vidas ceifadas ao longo dessas ciclofaixas, que jamais deveriam existir. Ao circular pelo Lago Sul, encontramos homenagens póstumas com bicicletas pintadas de branco.

Por isso, hoje, em nosso segundo Recadinho do ano, resolvemos exibir aqui as matérias veiculadas nesta coluna, em 28 de agosto de 2011, 28 de abril de 2013, 8 de dezembro de 2013, 15 de janeiro de 2015 e 7 de maio de 2017, que poderão ser conferidas, ao vivo, no Cedoc deste jornal.

A exemplo do que aconteceu no Eixo Monumental e na Esplanada dos Ministérios, além dos prometidos (e realizados) 600 quilômetros de ciclovias sobre canteiros em todo o DF, pelo governo Agnelo Queiroz, sugerimos que o mesmo acontecesse nos lagos Sul e Norte, com inteligente sugestão de construção de ciclovias nos canteiros centrais, guardando as medidas e normas-padrão, sem abater nenhuma árvore, inclusive fazendo as pistas "mergulharem" sob os retornos, para não conflitarem ciclistas e motoristas, nem colocá-los em risco, ao atravessarem de um canteiro para o outro (fotos).

Observem as fotos, aqui expostas, e acreditem que todo este trabalho foi feito pensando nos ciclistas que, infelizmente, são obrigados a "invadir" acostamentos, a serem desrespeitados por motoristas e por absoluta falta de espaço onde possam pedalar sem o perigo que os ameaça a cada metro dessas ciclofaixas.

É isso. Tão simples quanto viável, bonito e digno de uma capital moderna e premiada pela qualidade de vida, como Brasília.

TRÂNSITO / Joelson Fernandes foi atingido por um criminoso em fuga da polícia, na última quinta-feira. Antes do sepultamento, haverá um cortejo em homenagem ao atleta

Enterro de ciclista será hoje

» RAFAELA MARTINS

O crime brutal que tirou a vida do atleta de alta performance Joelson Fernandes, 38 anos, abalou amigos, familiares e esportistas. Quem passou pelo local, na via Estrutural, não conteve o espanto. Infelizmente, ele foi atingido por um criminoso que fugia da polícia em um carro roubado. O sepultamento de Joelson acontecerá hoje, no cemitério Campo da Esperança de Taguatinga, por volta das 10h30.

Escoltados pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e pelo Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF), o grupo de ciclismo Monsters, do qual o atleta fazia parte, fará uma homenagem à vítima. A associação pretende providenciar uma "ghost bike" para colocar no local onde aconteceu o acidente.

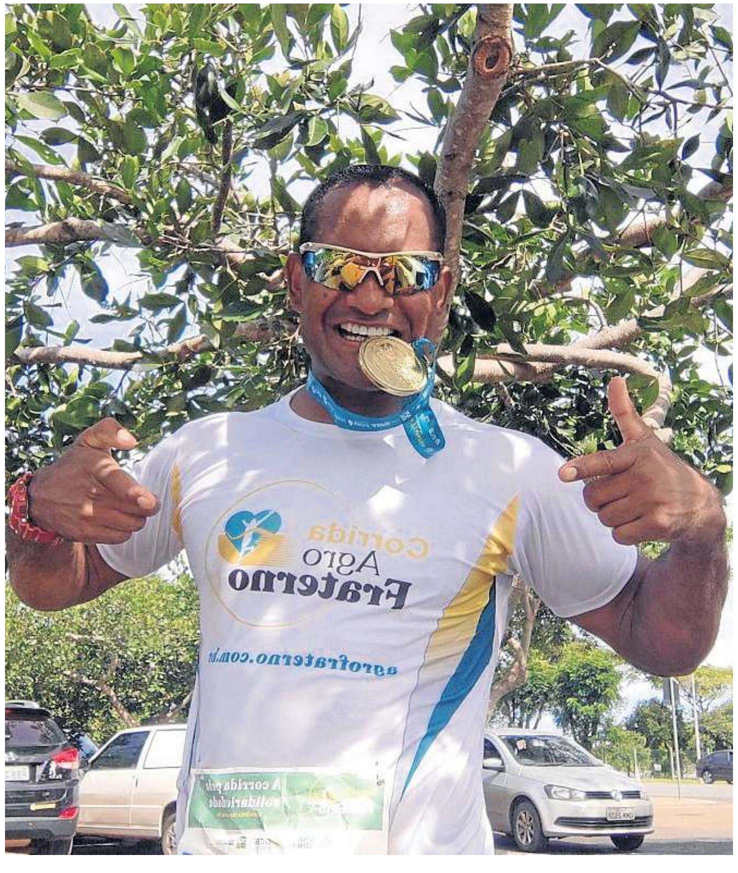
Os esportistas planejam chegar ao cemitério de bicicleta para dar o último adeus ao amigo e companheiro de pedaladas. Marcado para 8h30, ciclistas vão realizar um cortejo que terá início no Pistão Norte, seguindo pela Estrada Parque Taguatinga (EPTG), até Taguatinga, onde ocorrerá o sepultamento.

O caso

O homem acusado de atropelar e matar o ciclista é Genival Pereira da Silva, 47 anos, que cumpria pena em regime semiaberto no Centro de Progressão Penitenciária (CPP), no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). O **Correio** apurou que ele respondia por um homicídio consumado, um tentado e roubo.

Ao perceber que estava sendo perseguido, Genival perdeu o controle do veículo, atropelou Joelson e bateu em outro carro, ferindo um casal, encaminhado ao Hospital de Base. O ciclista morreu na hora, após ser arremessado por quatro metros. O assassino foi preso em flagrante e encaminhado para a 8ª Delegacia de Polícia (Estrutural).

Reprodução/Redes Sociais



Sepultamento está marcada para às 10h30, em Taguatinga

Prensado em carreta

Um homem morreu após ser atropelado e ficar prensado contra um caminhão na DF-130, na altura do Café Sem Troco, em São Sebastião, por volta das 21h40, de sexta-feira. Outra vítima também foi atingida e ficou gravemente ferida.

Segundo o Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF), os dois trocavam o pneu da carreta no acostamento da rodovia, quando foram atingidos por um Fiat Uno. Os bombeiros encontraram Marlon Carvalho, 41 anos, com múltiplas fraturas e sem sinais vitais.

A outra vítima, condutor da carreta, identificado como Anderson, 30 anos, estava com suspeita de traumatismo craniano e confuso, com cortes na orelha esquerda. Ele foi transportado ao Hospital de Base .

O condutor do veículo, identificado como Ronaldo, não se feriu no acidente. O local ficou aos cuidados da polícia militar.

AFOGAMENTO

Morte no Lago Paranoá

Um homem de 36 anos morreu na madrugada de ontem vítima de afogamento. Identificado como Waldeman Viana Nunes, ele nadava nas proximidades da Ponte JK com um amigo no momento do ocorrido, segundo o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF).

Waldeman entrou no lago e desapareceu. Ao perdê-lo de vista, o amigo que o acompanhava chamou os Bombeiros, que chegaram ao local, fizeram as buscas por 15 minutos na área e encontraram o homem inconsciente.

Foi detectada uma parada cardiorrespiratória ao tirar a vítima da água. Waldeman Viana Nunes foi levado em estado crítico para o Hospital de Base. Porém não resistiu e morreu. Não se sabe se a vítima estava sob efeito de álcool ou entorpecentes.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 5 de fevereiro de 2022

» Campo da Esperança

Adão Rodrigues de Brito, 53 anos
Adélson Carlos da Silva, 52 anos
Ambrósio José Batista, 84 anos
Carlos Martins Dos Santos, 86 anos
Izabel Lélis de Lima, 73 anos
Jacomina Rizzi Palazzo, 98 anos
José Antônio de Oliveira Filho, 55 anos
José Eny Martins Ribeiro, 49 anos
Jovacy Gonçalves dos Reis, 56 anos
Manoel João Sena de Oliveira, 63 anos
Maria da Glória Peres Sá Lustiano, 76 anos
Maria de Jesus Santana Sena, 81 anos
Maria de Lourdes Bastos, 89 anos
Vânia Cristina Pinto da Silva, 56 anos

» Taguatinga

Edriana Soares da Costa, 43 anos
Isabel de Sousa Falcão Viana, 76 anos
José Sousa dos Anjos, 71 anos
Maria Aparecida Pereira, 84 anos
Thaís Ananias Almeida, menos de 1 ano
Rita Alves de Barros, 60 anos
Sebastião Geraldo Rodrigues, 79 anos
Truman Alves Lacerda, 75 anos

» Gama

Levi Vitor da Silva, 78 anos

» Planaltina

Izidia Marques de Lacerda, 83 anos
Manoel Jesus de Almeida, 88 anos

» Brazlândia

Ednaldo Oliveira do Nascimento, 60 anos
Maria Aparecida Roberto dos Santos, 38 anos

» Sobradinho

Lindalva da Conceição de Santana, 95 anos
Sebastião Quirino da Costa, 76 anos

» Jardim Metropolitano

Alderico Santos de Aquino, 84 anos
Adeone da Silva Barros, 27 anos
Manoel Ribeiro Dos Santos, 74 anos
Dalva Melhado Westphal, 88 anos (cremação)
Vanessa Caroline Moraes Brito, 42 anos (cremação)
Elrese Metzker Penna, 93 anos (cremação)
Marco Aurelio Barcelos de Souza, 48 anos (cremação)
Velonia Benitez Albres, 74 anos (cremação)